

A pauta racial na Radioagência Nacional, veículo de comunicação da EBC¹

Izani MUSTAFÁ²

Doutora

Leila SOUSA³

Doutora

Michelly CARVALHO⁴

Doutora

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Nayane de BRITO⁵

Doutoranda

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Em 25 de maio de 2020, George Floyd, homem negro, foi morto em Minneapolis, Minnesota, nos Estados Unidos. Durante oito minutos e 46 segundos o policial Derek Chavin pressionou o joelho no pescoço de Floyd, provocando a sua morte. O crime filmado por vários transeuntes provocou diversos protestos antirracistas no mundo inteiro. A campanha #VidasNegrasImportam ganhou as ruas e as redes, virou notícia e alertou a sociedade sobre o racismo estrutural. O objetivo deste artigo é observar, por meio de uma pesquisa exploratória, a quantidade de produções da Radioagência Nacional a partir da busca por cinco palavras-chave: **Negro**, **Racismo**, **George Floyd**, **Preconceito** e **Preto**. E identificar qualitativamente as reportagens dentro de seis editorias. A pesquisa está delimitada entre 25 de maio de 2020 e 25 de maio de 2021, quando o caso de George Floyd completou um ano.

Palavras-chave: História da Mídia Sonora; Negro; Racismo; George Floyd; Radioagência Nacional.

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia. Elaborado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - FINANCE CODE 001.

² Doutora em Comunicação Social pela PUCRS, é professora de Jornalismo da graduação e do PPGCOM da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Coordena o Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM), listado no CNPq, e o GT História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de História da Mídia (Alcar). E-mail: izani.mustafa@gmail.com.

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Professora Adjunta do curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz. Vice-coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão em Comunicação, Gênero e Feminismos - Maria Firmina dos Reis. E-mail: sousa.leila@ufma.br.

⁴ Doutora em Ciências da Comunicação - Sociologia da Comunicação pela Universidade do Minho / UFRJ. Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão e Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão em Comunicação, Gênero e Feminismos - Maria Firmina dos Reis. E-mail: michelly.carvalho@ufma.br.

⁵ Doutoranda de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC). Membro dos seguintes grupos de pesquisas: Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ), Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP) e Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM). Bolsista da FAPESC/SC – Brasil. E-mail: nayanebritojornalista@gmail.com.

Introdução

A campanha #VidasNegrasImportam mobilizou uma série de manifestações no Brasil durante o mês de junho, nas redes e nas ruas. Além do caso de George Floyd, que teve repercussão mundial, a morte de duas crianças no Rio de Janeiro - Ágatha e João Pedro - e a do menino Miguel, em Pernambuco, causaram revolta e chamaram a atenção para as profundas desigualdades que separam negros e brancos no Brasil. Muito além de disparidades de classe, a raça é o elemento estrutural (CARNEIRO, 2019; 2011) que sustenta e naturaliza as desigualdades sociais, políticas e econômicas e atua como suporte para a vulnerabilidade da população negra no país. O racismo atua diretamente na divisão do trabalho (GONZALEZ, 1984) e na ocupação do território brasileiro (GONZALEZ, 2020).

A invisibilização e a marginalização da população negra vem sendo historicamente denunciada por diversos autores e autoras (GONZALEZ, 1984; 1988b; MOURA, 1994; CARNEIRO, 2019; NASCIMENTO, 1978). Os processos de apagamento são identificados em múltiplas esferas e campos, a saber: na produção intelectual (MOURA, 1994; CARNEIRO, 2005) silenciada durante séculos, na classificação e categorização de práticas e contribuições culturais africanas como “folclore” ou “cultura popular” pelos colonizadores (GONZALEZ, 1988b, p. 70) e na deslegitimação das práticas de mídia alternativa, com a construção de outras formas de comunicar (MOURA, 1994), mobilizadas pela população negra brasileira, sobretudo, entre as décadas de 1970 e 1980, como forma de construção de uma narrativa própria, em contraposição à narrativa hegemônica tradicional.

As mobilizações e o enfrentamento contra o racismo estrutural e institucional brasileiros (ALMEIDA, 2018) são históricas (NASCIMENTO, 1978; MOURA, 1994; GONZALEZ, 1988; GOMES, 2017). No entanto, muitas dessas denúncias são silenciadas e deslegitimadas tanto por meio do “mito da democracia racial” (GONZALEZ, 1988b; NASCIMENTO, 1978) como também pela falsa noção de que a classe é o princípio básico estruturante das desigualdades sociais brasileiras (CARNEIRO, 2019; 2011).

Partindo de tais argumentos, esse artigo se propõe a identificar como a temática racial aparece nas narrativas da Radioagência Nacional. Nosso objetivo é observar quais temas e assuntos são mais recorrentes e com qual frequência são citados. Desta maneira, questionamos: considerando a importância da temática racial no contexto nacional e global, como a Radioagência Nacional aborda o tema?

Metodologia

Para a elaboração deste artigo, nos debruçamos inicialmente numa revisão bibliográfica a respeito das diversas vertentes do racismo e as consequências deste na vida das pessoas negras. Em seguida, apresentamos informações sobre o movimento #VidasNegrasImportam que surgiu em 2013, nos Estados Unidos, por conta da absolvição do segurança George Zimmerman no caso da morte a tiros de Trayvon Martin, homem negro, em 26 de fevereiro de 2012, que ganhou novo fôlego, em 2020, com a morte de George Floyd.

A partir dessas informações, decidimos verificar a quantidade e como esses temas são abordados na Radioagência Nacional, órgão vinculado à Empresa Brasil de Comunicação, que produz conteúdos em áudio disponíveis na página para serem ouvidos e utilizados por quaisquer rádios do Brasil, por meio do *download*, gratuitamente.

Para isso, fizemos inicialmente uma pesquisa exploratória no *site*, com uma busca por cinco palavras-chave: **Negro, Racismo, George Floyd, Preconceito e Preto**. Lembramos que o período se dá entre 25 de maio de 2020, quando George Floyd foi morto por um policial branco e 25 de maio de 2021, quando o mundo inteiro já sabia da condenação do policial pelo crime e, mais uma vez, o movimento #VidasNegrasImportam voltou às ruas.

A partir da localização das reportagens que tratam de uma dessas palavras-chave, verificamos em quais das seis editorias mais tradicionais do jornalismo elas se encontram: Cultura, Geral, Economia, Esporte, Política e Polícia.

A invisibilidade dos negros no exercício do jornalismo

No caso do exercício do jornalismo, as disparidades raciais são identificadas no reduzido número de jornalistas negros presentes em redações brasileiras. Bergamo, Mick e Lima (2012) coordenaram uma pesquisa nacional, com o objetivo de traçar o perfil do jornalista brasileiro. Os dados servem como referência para identificarmos que majoritariamente o jornalismo era exercido por mulheres brancas, solteiras e na faixa etária de até 30 anos (48% dos participantes da pesquisa). Em relação à raça, jornalistas que se autodeclararam pretos e pardos representaram apenas 23% dos entrevistados (18% parda e 5% preta). Em contrapartida, os jornalistas brancos representavam o percentual de 72%; indígenas, 1%; e outra, 2% (BERGAMO; MICK; LIMA, 2012, p. 9).

Em pesquisa mais recente, realizada no ano de 2017, Santana e Salles (2017) recorreram a 204 programas de sete emissoras do estado de São Paulo. Dos 272 apresentadores que compunham a grade da programação, apenas 3,7% era composta de

apresentadores negros, um dado aproximado de dez apresentadores negros contra 261 brancos. Na mesma pesquisa, foi pontuado ainda o tempo médio que o jornalista negro aparece na televisão: seis minutos e majoritariamente em programas de entretenimento (SANTANA; SALLES, 2017, *online*, n/p).

Lélia Gonzalez (1988) compreende o racismo como uma categoria discursiva. Se o discurso está intimamente ligado ao poder e à posição que os sujeitos ocupam na hierarquia de poder, podemos identificar que os processos de dominação da população negra estão também e, intimamente relacionados, ao “privilégio de fala” (KILOMBA, 2019). A imposição do silêncio passa, ainda, pela construção midiática de imagens controladoras sobre os corpos (COLLINS, 2019), aparências e sexualidade da população negra (GONZALEZ, 1984), igualmente pela exclusão de vozes e do conhecimento construído por intelectuais negros e negras (MOURA, 1994; HOOKS, 1995; COLLINS, 2016), e pelas disparidades de representatividade no mercado de trabalho e em cargos de poder.

Os dados apresentados acima revelam que o exercício do jornalismo também é uma atividade que ajuda a aprofundar as desigualdades contra a população negra. Além de serem minoria nas redações jornalísticas, também aparecem menos que os brancos nos veículos de comunicação.

Radioagência Nacional

A Radioagência Nacional é um dos braços da Agência Brasil, pertencente à Empresa Brasil de Comunicação⁶ que produz e disponibiliza programas gravados gratuitamente, utilizados principalmente por emissoras do interior do Brasil. A Radioagência Nacional produz conteúdos em áudio que são apresentados no canal com um título e uma breve descrição sobre o tema abordado. O internauta pode ouvir a reportagem na página ou pode baixá-la para reproduzir na sua rádio ou para ouvir em outro momento no computador, *notebook* ou celular. Além disso, ele pode compartilhá-lo pelo aplicativo de *WhatsApp*, nas redes sociais como *Instagram* e *Twitter*, e ainda no *share on LinkedIn*. No *site*, a Radioagência Nacional denomina-se como

um veículo público de comunicação que, desde 11 de outubro de 2004, disponibiliza gratuitamente conteúdos radiofônicos produzidos pelas equipes da EBC e parceiros. São, em média, 80 matérias por dia e áudios

⁶ EBC foi criada em 2007 com o objetivo de fortalecer a comunicação pública. No entanto, desde 2018, a empresa vem sofrendo desmontes como o fim do conselho curador e passou a ser gerida por um conselho de Administração e uma diretoria Executiva. Desde então, a EBC tem sido utilizada para fins políticos.

gravados e acessados por mais de 4.500 emissoras de rádio, alcançando milhões de ouvintes (RADIOAGÊNCIA NACIONAL, 2021).

De acordo com Del Bianco (2021),

ela tem um papel importante na difusão porque quem disse que o que acontece no governo não deve ser divulgado? Tem que ser divulgado sim. Desde que seja com equilíbrio, com pluralidade de vozes, com formas que você possa utilizar no sentido de dar evidências à informação e não ao personalismo e à promoção (DEL BIANCO, 2021).

Até um tempo atrás, a Radioagência Nacional possuía um cadastro das emissoras que utilizavam o material disponível. Del Bianco lembra que “eram mais de 500 rádios cadastradas”. Mas, hoje, até para chegar à página da Radioagência Nacional é difícil. Primeiro você chega ao portal Agência Brasil e depois, no menu à esquerda você tem acesso à Radioagência Nacional onde ficam disponíveis os conteúdos em áudio para serem ouvidos ou baixados para serem reproduzidos. É importante ressaltar que Radioagência Nacional é diferente da Agência Brasil que produz matérias em textos que são disponibilizados no *site* com fotos, infográficos, nome do repórter, do fotógrafo e da cidade de origem. As reportagens escritas também podem ser compartilhadas pelo aplicativo de *WhatsApp*, nas redes sociais como *Instagram* e *Twitter*, e no *share do LinkedIn*.

A Agência Nacional (1937-1979), hoje Agência Brasil⁷, foi criada dentro do Estado Novo, com o presidente Getúlio Vargas no governo, e está entre as primeiras agências de notícias a surgir na América Latina (AGUIAR, 2018, p. 297). Conforme Aguiar (2018), a organização de um órgão estatal nos anos 1980, no contexto pré-digital, para produzir notícias tinha

implicações estratégicas e econômicas, poupando custos e aumentando o poder de alcance das informações que se pretendia divulgar. Não apenas as agências tornar-se-iam a voz e a vitrine de seus respectivos governos junto à mídia (e, indiretamente, à opinião pública) do resto do mundo, como ainda, domesticamente, exerceriam o controle do fluxo de informações estrangeiras para a imprensa local (AGUIAR, 2018, p. 101).

A criação de uma agência de notícias estatal segue iniciativas de modelos europeus e estadunidenses do século 19. A disseminação de notícias, portanto, tem interesses de um

⁷ Agência Brasil está disponível no link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>.

governo estabelecido, se estiver sob uma gestão estatal. Ou é voltada para interesses públicos quando a agência é pública e tem autonomia econômica e política.

Análise do conteúdo da Radioagência Nacional (25/05/2020 a 25/05/2021)

O primeiro passo ao acessarmos a página da Radioagência Nacional foi fazer a busca pelas cinco palavras-chave: **Negro**, **Racismo**, **Preto**, **George Floyd** e **Preconceito**. Um ponto positivo é que o *site* apresenta ao leitor um breve resumo da matéria e coloca em negrito a palavra que estamos pesquisando. No segundo momento, delimitamos a investigação ao período de 25 de maio de 2020 a 25 de maio de 2021. Com essas reportagens separadas, conseguimos identificar a quantidade existente do total e o material específico, apresentado no **Quadro 1**⁸, para este artigo em que analisamos o tipo de conteúdo abordado. Outra facilidade é que cada reportagem disponível em áudio também está transcrita. Isso ajudou bastante a nossa compreensão sobre cada uma das matérias disponíveis que tratavam das palavras-chave selecionadas para este estudo.

Quadro 1 – Quantidade de Reportagens localizadas no portal

Conteúdos (Palavras-chave)	Total de Reportagens	Reportagens (25.05.2020 a 25.05.2021)
Negro	2012	48
Racismo	645	22
Preto	886	25
George Floyd	10	10
Preconceito	572	1

Fonte: dados da pesquisa.

Com o *corpus* delimitado a um ano, entre 25 de maio de 2020 e 25 de maio de 2021, observamos cada palavra-chave em um tipo de reportagem informativa a partir de seis editorias mais comuns nas redações da imprensa: Cultura, Geral, Economia, Esporte, Política e Polícia. Nesta etapa, na editoria Geral incluímos as reportagens que abordaram assuntos envolvendo saúde, a pandemia da Covid-19, pesquisas e estudos, e efemérides. No **Quadro 2** fizemos uma distribuição quantitativa para cada uma das cinco palavras-chave dentro das seis editorias.

⁸ Os valores inseridos no total de reportagens são referentes ao levantamento realizado entre os dias 21 e 25 de maio de 2021.

Quadro 2 – Distribuição das palavras-chave por editorias

Editorias	Cultura	Geral	Economia	Esporte	Política	Polícia	Total
Negro	7	28	2	2	-	9	48
Racismo	2	14	-	-	-	6	22
Preconceito	1	-	-	-	-	-	1
George Floyd	8	-	-	-	-	2	10
Preto	-	25	-	-	-	-	25

Fonte: As autoras.

Negro

Com a palavra-chave **Negro** foram localizadas 48 reportagens. Desse total, 28 estão na editoria Geral, nove em Polícia, sete em Cultura, duas em Economia e duas em Esporte. A maioria das matérias que contêm essa palavra evidenciam diversas situações de desigualdade da população negra no Brasil. Como exemplo citamos a reportagem publicada em 27 de agosto de 2020, com o título **Dossiê Mulher: violência doméstica aumentou 6% em 2019**. Entre os dados apresentados nesse texto está a informação de que mulheres negras são preponderantes às principais vítimas de violência doméstica. Outro estudo divulgado na Radioagência Nacional foi apresentado na matéria de 15 de julho de 2020: **Estudo diz que negros são maioria das vítimas da violência policial, mas não são destaque na mídia**. A reportagem aborda reflexões quanto à invisibilidade de pessoas negras na mídia brasileira. A mesma é resultado da pesquisa realizada pela Rede de Observatórios da Segurança, que destaca: “Do total de mais de 12,5 mil registros analisados, apenas 50 notícias tratavam sobre racismo ou injúria racial”.

Alguns textos retratam a maior vulnerabilidade social dos negros em meio à pandemia da Covid-19. O processo histórico de acesso desigual ao poder situa a população negra em posição de maior vulnerabilidade diante da crise sanitária provocada pelo coronavírus e como mais dependente das instituições públicas, entre elas o Sistema Único de Saúde - SUS (GOMES, 2020).

Neste item, destacamos as seguintes matérias: **Pandemia afetou mais pequenos negócios liderados por negros, revela Sebrae (11/07/2020)**; **Pesquisa sobre trabalho doméstico na pandemia revela desigualdade social entre brasileiras (30/03/2020)**. A pessoa negra também aparece como protagonista nas reportagens: **Orquestra Afro-Brasileira fará apresentação virtual pelo 13 de maio (08/05/2021)**; **Brasileira é a 1ª negra latino-americana a chegar ao topo do Everest (25/04/2021)** e **Página em rede social divulga feitos históricos de pessoas negras (25/06/2020)**.

Neste universo, apenas uma reportagem, publicada em 3 de junho de 2020, se referiu ao caso de George Floyd. Com o título **Estados Unidos registram novos protestos pela morte de George Floyd**, a matéria é descrita na abertura assim: “Os Estados Unidos registraram mais um dia de protestos pela morte do ex-segurança negro George Floyd. Os detalhes com Adriana Moysés, da Rádio França Internacional”. Portanto, a produção é da correspondente da agência e não da Radioagência Nacional. Nos dias 25 de maio de 2020, quando George Floyd foi morto pelo policial branco, bem como em 26 e 27 de maio, quando o movimento #VidasNegrasImportam chegou às ruas nos Estados Unidos e em diversos países, não foram realizadas reportagens a respeito.

Observamos também que entre os meses de setembro de 2020 e março de 2021 não localizamos nenhuma matéria com a palavra **Negro**.

Racismo

Do total de 645 reportagens localizadas no *site*, apenas 22 fazem referência a palavra-chave **Racismo**. A temática do racismo estrutural referente aos negros é predominante no emprego desse termo nos textos publicados na Radioagência Nacional. As matérias abordam conteúdos sobre agressões a jovens negros brasileiros, a morte do menino Miguel, maior impacto da pandemia da Covid-19 entre a população negra, o racismo enquanto um fator que contribui no aumento da desigualdade entre crianças negras, ações de ativismo contra o racismo.

Entre as produções de 2021, identificamos apenas uma: **Em Salvador, suspeitos das mortes de tio e sobrinho são presos** (11/05.2021). Já em 2020, localizamos 21 que citam a palavra **Racismo** e podemos citar **Pandemia tem impactos desiguais afetando mais a população negra, conclui Mapa Social do Corona** (11/08/2020), **Responsáveis por agressão a jovem negro em shopping do Rio de Janeiro são policiais militares** (09/05/2020), **Prefeitura de Niterói (RJ) cria canal no WhatsApp para receber denúncias de racismo** (06/08/2020), **Pesquisa com universitários mostra que 83% têm dificuldade emocionais, mas poucos buscam ajuda** (02/08/2020), **Três décadas após chacina, mães de Acari inspiram movimentos contra o racismo e por justiça** (26/07/2020), **PMs são flagrados agredindo homem negro em cidade do DF** (2/06/2020) e **Protestos por assassinato de afro-americano se multiplicam nos EUA apesar de prisão policial** (30/05/2020). Boa parte das matérias está inserida na editoria Geral e apenas duas em Cultura: **Página em rede social divulga feitos históricos de pessoas negras**

(25/06/2020) e **História e cultura afro-brasileiras são tema de debate virtual na educação pública do DF** (29/06/2020).

Também verificamos matérias em que o racismo se refere a outros povos, como é o exemplo das quatro reportagens, publicadas de 04 a 26 de junho de 2020, com os desdobramentos da investigação contra o ministro da Educação, Abraham Weitraub, acusado de crime de racismo após postar em uma rede social insinuações que a China poderia se beneficiar economicamente com a pandemia da Covid-19. Em 12 de março de 2021, a agência divulgou uma operação da Polícia Federal no Rio de Janeiro sobre vídeos publicados na internet com mensagens racistas contra judeus.

Preconceito

Na busca geral pela palavra-chave **Preconceito** foram encontrados 572 resultados, mas no período delimitado foram identificadas apenas duas reportagens, produzidas no ano de 2020, e duas em 2021 - uma delas trata de preconceito relacionado à deputada federal Flor de Lis, acusada de ter assassinado o marido, o pastor Anderson do Carmo, e a outra aborda o preconceito contra judeus.

A única reportagem que relaciona preconceito à pessoa negra é a intitulada **Pesquisa aponta que 98% da população negra não se vê representada em propagandas** (1º/07/2020). Está inserida na editoria Geral e trata sobre os impactos do empreendedorismo na economia das comunidades. A matéria também apresenta um levantamento que diz que 83% dos negros consideram que existe racismo nas mídias e que os homens negros ganham metade de um salário de um homem branco. A outra notícia de 4 de junho de 2020 é sobre o caso do ministro Abraham Weitraub e o seu depoimento à Polícia Federal para explicar declarações consideradas racistas e preconceituosas sobre a China.

George Floyd

A palavra-chave **George Floyd** é citada em 10 reportagens apenas no ano de 2020, dentro da nossa delimitação. Desse total, oito estão inseridas na editoria Geral e duas em Polícia. Quatro delas estão na editoria Geral e abordam acontecimentos no Brasil. **Domingo é marcado por manifestações no Rio**, divulgada em 8 de junho de 2020, aborda a concentração no entorno do monumento Zumbi dos Palmares como a segunda marcha #VidasNegrasImportam na capital fluminense. Também faz menção à morte de João Pedro, morto dentro de casa numa operação policial, no Complexo do Salgueiro, no Rio, em 17 de

maio de 2020. A outra matéria **STF proíbe operações policiais em favelas do Rio durante a pandemia** (07/06/2020) trata da decisão do STF em suspender ações policiais nas favelas, depois da polícia federal e civil do Rio terem provocado a morte de João Pedro e outros jovens em São Gonçalo (RJ). A terceira reportagem **Prefeito de São Paulo reconhece que população negra é mais afetada pelo coronavírus** (03/06/2020) refere-se a um estudo feito em São Paulo que aponta que uma pessoa preta tem mais risco de morrer por coronavírus do que uma pessoa branca e que 40% da população paulistana se autodeclararam pretas ou pardas. Outra reportagem, com data de publicação errada, **Seminário vai discutir medidas contra racismo nas forças de segurança** (18/11/2020) destaca a decisão do reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares, José Vicente, de escolher George Floyd como homenageado durante evento “viradadaconsciencia.com.br”.

As outras quatro notícias estão relacionadas aos protestos pela morte de George Floyd nos Estados Unidos e foram produzidas pela RFI: **Estados Unidos registram novos protestos pela morte de George Floyd** (03/06/2020), **Trump diz que pode usar Forças Armadas para conter manifestações** e **Quase 100 cidades americanas já registraram protestos contra a morte de George Floyd** (ambas publicadas em 02/06/2020) e **Protestos por assassinato de afro-americano se multiplicam nos EUA apesar de prisão de policial** (30/05/2020).

Entre as 10 reportagens, duas estão inseridas na editoria de Polícia. A primeira intitulada **Se não tivessem gravado ia ficar por isso mesmo, diz Weliton, homem negro agredido por PMs no DF**, que relata um caso envolvendo dois militares agredindo um jovem negro (3/06/2020). A segunda: **PMs são flagrados agredindo homem negro em cidade do DF**, que aconteceu em Planaltina, no Distrito Federal (02/06/2020).

Preto

A palavra-chave **Preto** foi identificada 25 vezes em nossa pesquisa, sendo que apenas três foram produzidas em 2021. As demais são reportagens de 2020. Todas estão inseridas na editoria Geral e apresentam informações sobre pesquisas como Pnad, MEC, IBGE, Rede de Observatórios, governo de São Paulo, USP, Defensoria Pública do Rio de Janeiro e Observatório das Favelas.

Nas matérias analisadas, é recorrente a relação das pessoas pretas com contextos de marginalização. Destacamos o texto de 15 de julho de 2020 - **Brasil avança na universalização escolar, mas atrasos na escolaridade ainda ocorrem** - o levantamento

realizado pelo Suplemento sobre Educação da Pesquisa Nacional de Amostragem de Domicílios (Pnad), divulgado pelo IBGE, mostra elementos que a escolarização entre os pretos e pardos é menor se comparada a pessoas brancas.

Vale ressaltar que alguns textos encontrados apresentam as palavras negro, preto e racismo juntas, como exemplo destacamos a matéria **Pandemia tem impactos desiguais afetando mais a população negra, conclui Mapa Social do Corona** (11/08/2020). As informações contidas no texto são da Sétima Edição do Mapa Social do Corona lançado pela organização Observatório de Favelas, com discussões sobre racismo estrutural e Covid-19. A matéria destaca: “(...) o racismo estrutura a sociedade e se manifesta diretamente na atenção e no acesso à saúde da maior parcela da população brasileira”. E completa que “o maior número de óbitos ocorre em bairros cuja presença da população negra - pretos e pardos - superam 60%”.

Considerações finais

Diante da pesquisa no *site* da Radioagência Nacional, entre 25 de maio de 2020 e 25 de maio de 2021, constatamos inicialmente a visibilidade da temática racial nas narrativas da agência. Identificamos, portanto, reportagens publicadas com as cinco palavras-chave: **Negro, Racismo, George Floyd, Preconceito e Preto**. A maioria dos textos verificados vai além do factual, apresentando discussões e dados de pesquisas sobre as desigualdades sociais entre brancos e negros, marginalização dos povos negros e alguns reconhecimentos da cultura afro-brasileira.

No período analisado, as reportagens sobre as temáticas elegidas como importantes promoveram a denúncia das disparidades de acesso à saúde e segurança da população negra, sobretudo, pela maior exposição e vitimização diante da Covid-19, como também pela desproteção em relação à truculência policial, componente fundamental do racismo estrutural brasileiro. Ainda que as reportagens problematizem dados importantes sobre a vulnerabilidade social inter-relacionada à raça e, com isso, visibilizem casos de violência evitando que sejam silenciados, ou caiam no esquecimento, é importante refletir a respeito de que, ainda hoje, as narrativas sobre a população negra majoritariamente estão relacionadas a temas e assuntos sobre a violência, preconceito, e a desproteção do Estado. Outras e novas histórias sobre essa população, suas demandas, lutas, resistências, articulações e mobilizações parecem não encontrar espaço nos assuntos cotidianos.

É certo que o período de análise implicava um contexto mundial de discussão e de mobilizações, nas redes e nas ruas, sobre as múltiplas nuances e violências do racismo estrutural e a truculência das operações policiais contra a população negra. No entanto, no mesmo contexto mundial, três casos de mortes de crianças negras no Brasil - duas delas por conta de operações policiais violentas em comunidades e favelas no Rio de Janeiro - causaram revolta e comoção que mobilizaram centenas de pessoas numa série de protestos, nas redes e nas ruas, mesmo em meio à pandemia da Covid-19. Ainda assim, esses casos não foram pautados entre os assuntos mais abordados pela Radioagência Nacional.

REFERÊNCIAS

AFROLATINOAMÉRICAEM. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/375002/mod_resource/content/0/caderno-de-formação-do-CP_1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

AGUIAR, Pedro; LISBOA, Juliana. Da Agência Nacional à Agência Brasil: o jornalismo de agências e o Estado brasileiro (1937-2016). VI Encontro Regional Sul de História da Mídia, **Anais....** Ponta Grossa (PR): Rede Alcar, 2016.

AGUIAR, Pedro. **Agências de Notícias do Sul Global: jornalismo, Estado e circulação da informação nas periferias do sistema-mundo.** Tese. Rio de Janeiro, 2018.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural.** São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
CARDOSO, Lourenço; MULLER, Tânia M.P. **Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil.** Curitiba: Appris, 2017.

CARNEIRO, Aparecida Sueli; FISCHMANN, Roseli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida.** São Paulo: Pólen Livros, 2019. Edição do Kindle.

_____. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011. Edição do Kindle.

COLLINS, Patrícia Hill. Aprendendo com a outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. In: **Revista Sociedade e Estado** – Volume 31 Número 1 janeiro/abril 2016.

_____. **Pensamento feminista negro.** Conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

DEL BIANCO, Nélia. In: **Radiodifusão pública e práticas de resistência.** São Paulo, 2021. Lives Catédra Intercom disponível em: < <https://www.youtube.com/intercomcomunicacao>>.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador.** Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

_____. A questão racial e o novo coronavírus. In: **FRIEDRICH-EBERT-STIFTUNG – TRABALHO E JUSTIÇA SOCIAL**. São Paulo: junho, 2020.

GONZALEZ, Lelia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: **Tempo brasileiro**. Rio de Janeiro, 92/93; 69;82, jan-jun, 1988b.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatinoamericano**. Caderno de formação política do círculo Palmirino, n. 1. Batalha de ideias, 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/375002/mod_resource/content/0/caderno-de-formação-do-CP_1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

_____. **Por um feminismo afro-latino americano**. Zahar, 2020.

HOOKS, Bell. **Intelectuais negras**. In: **ESTUDOS FEMINISTAS**, 465 N. 2/1995.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Org.). **Atlas da violência 2020**. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA, 2020. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>>. Acesso em 27 mai. 2021.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**. Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MICK, Jacques; IDARGO, Alexandre Bergamo; LIMA, Samuel Pantoja. **Perfil do jornalista brasileiro**: Brasil tem 145 mil jornalistas registrados. Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <<http://perfildojornalista.ufsc.br/2012/08/29/brasil-tem-145-mil-jornalistas-registrados/>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

MOURA, Clovis. **Dialética Radical do Brasil Negro**. São Paulo: Editora Anita, 1994.
HOOKS, Bell. **Intelectuais negras**. In: **ESTUDOS FEMINISTAS**, 465 N. 2/1995.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do Negro Brasileiro**. Processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SANTANA, Henrique; SALLES, Iuri. 27 de junho de 2017. **Por que os negros não apresentam programas de televisão**. Disponível em: <<http://vaidape.com.br/2017/06/pesquisa-apresentadores-negros-na-televisao/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

Radioagência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional>>.

VARJÃO, Suzana. **Violações de direitos na mídia brasileira**: Pesquisa detecta quantidade significativa de violações de direitos e infrações a leis no campo da comunicação de massa. Brasília, DF: ANDI, 2016. 148 p.